



Nº 19, 16 DE MAIO DE 2018, WWW.PORMASSAS.ORG - ESTUDANTIL@PORMASSAS.ORG

**Governo consegue impor os grêmios chapa-branca.
É preciso erguer a mobilização contra as reformas e os ataques dos governos!
Pela organização das frações opositoristas nas escolas!
Nada de baixar a guarda! É necessário lutar em defesa dos grêmios livres e independentes!**

O Boletim da Corrente Proletária Secundarista publicou, em seu último número (começo de maio), um **artigo** sobre as eleições dos grêmios em São Paulo. Analisava o discurso do governo estadual, que se gabava de ter atingido 92% das escolas, de acordo com o objetivo de implantar direções subordinadas aos seus interesses e abafar a insatisfação que vinha do chão de escola, demonstrada pelas ocupações de 2015 e 2016. O artigo encerrava fazendo um chamado à construção de grêmios livres e independentes, contra a ingerência do governo sobre as entidades estudantis.

De lá para cá, muitas eleições foram concluídas. Já é possível fazer um balanço, apontando que se deram sob o controle do governo. As direções das escolas aplicaram suas orientações. Conseguiram, assim, eleger as chapas escolhidas a dedo e boicotar as chapas independentes, chegando inclusive a impedir que fizessem suas campanhas livremente.

O Boletim da Corrente Proletária recebeu algumas denúncias, que ilustram o quadro: em uma escola da zona oeste de São Paulo, por exemplo, a última eleição ocorreu há três anos, sendo que a substituição dos cargos vagos (alunos que se formaram etc.) tem se realizado através da indicação da direção. O absurdo é tamanho, que hoje quase não existem estudantes que tenham participado das eleições três anos atrás. A gestão é, assim, quase toda indicada. O caráter antidemocrático do processo é evidente.

O fato das direções da UBES, UPES e UMES não servirem como instrumento de organização e luta facilitou ao governo e direções de escola imporem essas chapas biônicas. A experiência demonstra o quão negativo foi o fato das ocupações de 2015 e 2016 não terem constituído uma direção forte e capaz de organizar as eleições livres e democráticas nas escolas.

O que resta fazer, então? Mesmo passadas as eleições, os estudantes serão obrigados a lutar contra os ataques e reformas dos governos. Terão de enfrentar as diversas manifestações de desintegração da educação pública e de ofensiva sobre suas condições de vida. Reagindo a essa tendência, é de se esperar que as direções de escola pretendam controlar mais rigidamente o que se passa com os grêmios e os estudantes. As Diretorias de Ensino já estão convocando as chapas eleitas para se reunir junto aos representantes do governo e assim lhes impor o que podem ou não fazer.

Para enfrentar esse cenário, a juventude necessitará partir dos problemas mais sentidos nas escolas e ir organizando a mobilização, debatendo coletivamente quais reivindicações devem ser defendidas e os métodos para impô-las. Precisarà exigir a ruptura das direções estudantis em relação às equipes gestoras, trazendo à tona o princípio da independência de classe.

A Corrente Proletária Secundarista chama os estudantes a erguerem a bandeira de “fora o governo dos grêmios estudantis” e organizarem as frações opositoristas nas escolas, tomando como ponto de partida a discussão e elaboração de um programa de luta pelo atendimento das necessidades da juventude explorada e oprimida.